

Uma proposta de educação inclusiva

Maria Teresa Eglér Mantoan

Pedagoga. Faculdade de Educação – Depto. de Metodologia de Ensino – Lab. de Estudos e Pesquisas em Ensino e Reabilitação de Pessoas com Deficiência – UNICAMP

A inclusão escolar de pessoas com deficiência nas escolas regulares é extensiva aos alunos que não conseguiram desenvolver o processo escolar fundamental, na faixa etária habitual, por motivos os mais diversos, desde os que se referem a déficits do aprendiz, propriamente dito, como os da escola e da sociedade em que se insere. O princípio educacional que defendemos, ao incluir alunos com deficiência nos cursos para jovens e adultos, é o de não segregar as pessoas, dentro e fora das escolas, para que tenham a oportunidade de se desenvolver, a partir de suas possibilidades, e sejam aceitas pelo que são e pelo que conseguem construir, nos diferentes aspectos que compõem a sua personalidade. Para que se consiga incluir esse alunos nos cursos para jovens e adultos, a escola precisa se modernizar e buscar novas alternativas que possam beneficiar a todos os alunos, com ou sem deficiência. Com vista a transformar as escolas e seus cursos para jovens e adultos, estamos trabalhando com os professores, em uma modalidade de formação continuada, que lhes proporciona a oportunidade de discutir e de refletir sobre o que propõem para que esses alunos aprendam, após

uma trajetória escolar, que foi truncada, pela reprovação, evasão ou por motivos outros, todos eles envolvendo situações que atuam na auto-estima e autoconfiança do aprendiz. Estamos desenvolvendo projetos dessa natureza, nas redes públicas de ensino, desde 1991 e temos procurado atender às peculiaridades desse alunado, intervindo no sentido de tornar os professores capazes de trabalhar sobre os sucessos, o empenho dessas pessoas para aprender, pois consideramos que são estes os pontos que poderão reverter o quadro em que a maioria desses aprendizes se encontram, ao procurar a escola, novamente. A formação é voltada para uma perspectiva funcional de ensino, mas se processa a partir de uma metodologia que desenvolve o espírito crítico, a consciência do entorno social e físico, a possibilidade de as pessoas se transformarem e mudarem o mundo que as cerca, na medida da possibilidade de cada uma. Para atingir esses objetivos, que se referem aos alunos com ou sem deficiência, estamos utilizando uma maneira de formar os professores, em que o desafio maior é capacitá-los a desenvolver nos alunos o que a escola de certa forma lhes negou, no

20

momento mais propício, a infância. Em outras palavras, é preciso resgatar a pessoa que está subjacente a cada um desses alunos e compreender as suas necessidades e interesses, procurando atendê-los, nas salas de aula, sem discriminar os desempenhos mais evoluídos ou menos avançados, mas considerando-os partes de uma construção coletiva do conhecimento, que é a meta essencial do ensino escolar. Essa formação se dá nas escolas, entre seus professores, diretor, coordenadores. As unidades escolares têm o compromisso de estabelecer elos com o meio social em que as classes de educação de jovens e adultos estão instaladas, inclusive com os demais colegas das escolas de ensino regular. Assim sendo, os professores participam dos mesmos grupos de professores da escola que atuam na escola fundamental, na educação infantil. O processo de formação centra-se no exercício sistemático da reflexão e da cooperação entre esses profissionais e com o apoio dos centros de desenvolvimento do professor, que apoiam e subsidiam os professores e alunos das redes, sem, contudo, se destinarem, exclusivamente, aos professores

que ensinam alunos com deficiência. O que buscamos é transformar as escolas para atender com qualidade a todos os alunos. O trabalho com esses alunos e professores está ainda em fase inicial e podemos apenas referir que o fato de se repensar a metodologia de atendimento escolar para essas pessoas, valorizando o que cada um desses alunos é capaz de produzir, tem superado as nossas expectativas com relação ao desempenho das salas, para assimilar os conhecimentos acadêmicos. O mais importante, a nosso ver, com relação aos alunos com deficiência é não discriminá-los novamente e propiciar-lhes condições para se reencontrarem como pessoas, como cidadãos, a partir do que são, do que conseguem aprender e, acima de tudo, nas escolas, com pessoas da sua faixa etária. Essa nova situação tem despertado nos jovens o desejo de expressar seus sentimentos, idéias, com mais facilidade e de encontrar um caminho para realizar seus projetos de vida abafados pela superproteção ou pelo seu extremo posto, a desvalorização, seu descrédito se concretizar, como ocorre na maioria dos casos institucionalizados ou abandonados nas ruas e famílias que os rejeitam.